Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-04-25

Registo

PT/MPTL/DG - Delfim Guimarães

Nível de descrição	F
Código de referência	PT/MPTL/DG
Tipo de título	Atribuído
Título	Delfim Guimarães
Datas de produção	1894-00-00 - 1933-07-09
Dimensão e suporte	Digital
Entidade detentora	Família Delfim Guimarães
Produtor	Delfim Guimarães
História administrativa/biográfica/familiar	<p>Delfim de Brito Guimarães nasceu na freguesia de Santo Ildefonso (Rua do Bonjardim, 184), na cidade do Porto, a 4 de agosto de 1872. Era o terceiro dos seis filhos do limiano Delfim José Monteiro Guimarães Júnior, comerciante e jornalista, natural da vila de Ponte de Lima e de sua mulher D. Maria Júlia Moreira de Brito Barreiros, natural do Porto.</p> <p>Casou em 24 de abril de 195, na Igreja de Paranhos, com Rosina Vieira da Cruz e teve 6 filhas. Morre de miocardite crónica em 6 de julho de 1933, na Rua 5 de Outubro, nº 25, na Amadora. Foi sepultado no cemitério de Benfica, em Lisboa.</p> <p>O jornalista:</p> <p>Após a conclusão dos estudos liceais no Porto, segue a carreira comercial com seu pai. Já em Lisboa, em 1891, entra para O Século, na qualidade de guarda-livros onde, mais tarde, viria a assumir a função de administrador.</p> <p>Em 1897, combinou com o proprietário José Joaquim Silva Graça criar nesse jornal uma secção de publicações e, para o efeito, convidou Paulo Martins Cabral para tomar conta dessa secção. Essa secção, cujos lucros seriam divididos por Silva Graça e Delfim Guimarães, independentemente dos lucros do Almanaque de O Século, confeccionado por Delfim Guimarães, está na origem das desavenças entre ambos ocorridas em abril 1899, dado que o primeiro se negou a pagar a quantia devida (aproximadamente 5 contos de réis), que durante um ano, em vão, tentou reaver.</p> <p>Foi colaborador durante vários anos do luxuoso e esplêndido hebdomadário Mala da Europa, fundado por seu pai Delfim José Monteiro Guimarães, para os portugueses de além-mar.</p> <p>Em 1899, após o falecimento de seu pai administra e reorganiza a revista Mala da Europa, cujo primeiro número é publicado em 11 de agosto de 1898, onde terá nascido a sua futura atividade como consagrado editor.</p> <p>Como jornalista colaborou noutros periódicos – O Lima, Diário de Notícias, A Província, A Crónica, O Popular, Gabinete de Repórteres, Branco e Negro, A Luta, A Desafronta, de S. Tomé, Diário da Noite e, ainda, na revista Limiana, no Almanaque de Ponte de Lima e no Almanaque Ilustrado de O Século.</p> <p>São Tomé - Casa D. Aurora de Macedo:</p> <p>Dados os consideráveis esforços e sacrifícios empreendidos por Delfim Guimarães para manter e tornar próspera a Casa Editora - não tendo ao longo de doze anos levantado nenhum dinheiro da sociedade - era necessário continuar a garantir o sustento da família numerosa.</p> <p>Desta forma, em 1904 aceita o cargo de guarda-livros, ascendendo mais tarde a administrador, na firma comercial D. Aurora de Macedo, proprietária da Roça Pinheira, grande propriedade agrícola, na Ilha de S. Tomé, e nela permaneceu até 1928, ano em que saiu por motivos de saúde.</p> <p>Durante esse período Delfim Guimarães foi oito vezes a S. Tomé o que em muito terá contribuído para o agravamento do seu estado de saúde.</p> <p>Fundação da Casa Editora:</p> <p>Após a saída de O Século, em março de 1899, Delfim Guimarães entra como sócio, juntamente com o seu amigo e companheiro Paulo Martins Cabral, na Empresa Literária Lisbonense de Libânio da Silva, que então lutava com dificuldades financeiras. Estava assim criada a sociedade "Guimarães, Libânio & C^ª". Situada na Rua de S. Roque, em Lisboa, foi aí que Delfim Guimarães principiou a dar largas à capacidade editorial, dignificando aquele ramo.</p> <p>Contudo, dada a falta de capital – que poderia ter ficado resolvido se Silva Graça tivesse pago o que devia a Delfim Guimarães – e depois de uma luta inglória para manter a casa, em 1903 a sociedade é dissolvida.</p> <p>Porém, Delfim Guimarães não desiste de continuar com o negócio e constitui, juntamente com Paulo Martins Cabral, uma nova sociedade - "Livreria Editora Guimarães & C.^ª", que ainda hoje existe (Guimarães Editores).</p> <p>Como editor, tal como refere Henrique Marques, "Delfim Guimarães pode ser considerado sem favor como dos mais probos e dos mais inteligentes". Foi graças à sua influência e vontade que foram</p>

divulgadas entre nós traduções de obras-primas de escritores franceses, tais como Alphonse de Lamartine, Emílio Zola, Vítor Hugo, Alexandre Dumas, Honoré de Balzac, entre outros, e, ainda, a literatura russa, com as versões de Tolstói, Gorki, entre outros.

Exílio em Ponte de Lima:

Em junho de 1900 Delfim Guimarães regressa a Ponte de Lima e instala-se na casa da Rua do Souto, onde nasceram duas das suas filhas - Maria Delfina (1901) e Maria Silvina (1903). Aí permanecerá até 1903.

Em Ponte de Lima é nomeado Administrador do Concelho, cargo que irá exercer entre 1902-1903. Ainda nesse período, acumulava o cargo de administrador do concelho com as de redator da gazeta O Lima, do qual era proprietário Joaquim dos Reys Lemos.

Na tipografia da gazeta O Lima, sita na Lapa, juntavam-se a Delfim Guimarães e a Júlio de Lemos outros intelectuais limianos, tal como António Feijó.

De facto, foram anos de "quase" exílio mas, apesar de tudo, cheios de convívios e atividades literárias. Apesar de nascido no Porto, sempre foi considerado filho de Ponte de Lima, à qual dedicou muito amor e devoção bem como grande parte das sua obra.

Interessou-se pela história e lendas de Ponte de Lima, conforme refere Júlio de Lemos "que muitos dos indígenas, estendendo a sua simpatia às airosas tricanas e figuras típicas do meio, algumas das quais, como o Cachapuz e o Restantes fotografa com exata observação, e sempre externou sentimentos de acendrado entusiasmo ao encarecer e exaltar o mágico cenário que o estro de Feijó sublimara em acordos divinos". Quanto ao Rio Lima, consagrou-lhe "embaladoras endechas, que eternizam o êxtase da sua alma panteísta".

O dramaturgo:

É precisamente durante a estadia em Ponte de Lima que Delfim Guimarães escreve diversas poesias, teatro e o livro de ficção O Rosquedo (escrito em 1900-1901 embora só tenha sido publicado em 1904). Nestas paragens teve a sua fase mais produtiva em relação ao teatro.

Em 1901 publica Aldeia na Corte, peça em três atos, escrita em parceria com D. João da Câmara, que viria a ser representada pelos melhores atores nacionais, em 5 de junho, no Teatro D. Amélia (actual São Luís).

Ainda em Novembro do mesmo ano é representada no Teatro Diogo Bernardes, por um grupo de amadores de Ponte de Lima, uma "farsa-opereta" - A República de Rebordões, musicada por J. Carlos do Valle e António do Valle, compositores de Viana do Castelo.

Durante a sua permanência em Ponte de Lima elabora outras peças – Mariquinhas tecedeira e Domingos de Páscoa.

Em 1902, escreve e publica na sua editora, Juramento sagrado, uma comédia num ato, em verso representada pela primeira vez no Teatro de D. Maria II, a 16 de Dezembro. No mesmo ano dá-se uma derradeira incursão no Teatro Diogo Bernardes: Mariquinhas Tecedeira, publicado em folhetim no jornal O Lima.

O poeta e prosador, o crítico literário e tradutor:

Tal como refere Lopes Vieira, Delfim Guimarães "trabalhava para viver, mas vivia para escrever".

Para além de poeta, Delfim Guimarães notabilizou-se como investigador, quando em 1908, publicou os livros Bernardim Ribeiro, o poeta Crisfal e Teófilo Braga e a Lenda do Crisfal.

Entre as traduções efectuadas destacamos a tradução livre da obra Flores do Mal, de Charles Baudelaire, poeta erudito francês.

Em 1912 Delfim Guimarães dá início à publicação do Arquivo Literário - revista literária que conta com a colaboração de vários escritores e inclui a transcrição de livros de alguns autores notáveis.

O seu principal livro de versos Alma Portuguesa, que inclui alguns poemas publicados em opúsculos, é publicado durante a Grande Guerra. Nesse período escreve ainda O Livro do Bebê, bem como diversos poemas tais como Aos soldados sem nome, Asas de Portugal, No Regresso dos Aviadores.

Publica livros de poesia de outra índole, mais românticos - A Paixão de Soror Mariana ou religiosos Evangelho e, ainda, dedica um dos seu poemas à sua saudosa e muito querida Ponte de Lima - Ponte do Lima Minha Avozinha.

Na Amadora, terra onde viveu e onde veio a falecer, dedicou-se, em plena época da consolidação da República, para além da sua obra literária, à defesa dos interesses comuns dos residentes. Integrou, nessa altura, a Comissão Administrativa da Escola Alexandre Herculano (criada por sua iniciativa), foi membro e dirigente da Liga dos Melhoramentos da Amadora.

História custodial e arquivística

Documentos que pertencem à família de Delfim Guimarães, alguns dos quais foram entregues fisicamente ao Arquivo Municipal de Ponte de Lima, onde se encontram, e outros apenas para efeito de digitalização e disponibilização à consulta.

Fonte imediata de aquisição ou transferência

Documentos entregues pela Família de Delfim Guimarães, através do Dr. Francisco Delfim Guimarães da Cunha Leão.

Âmbito e conteúdo

Correspondência recebida por Delfim Guimarães de diversas individualidades de Ponte e Lima, enquanto diretor do "Arquivo Literário", cujo primeiro volume foi editado em Outubro-Dezembro de 1922.

Sistema de organização

Organizado por séries e ordenado cronologicamente dentro das mesmas.

Instrumentos de pesquisa

Disponível no Sítio Web e no Portal Português de Arquivos.

Existência e localização de originais

Arquivo pessoal de Delfim Guimarães na posse da família.

Notas de publicação

Error: Subreport could not be shown.